

Transplante de coração marcará os 32 anos do Hospital de Base

Ao completar 32 anos, o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) passa pelo desafio de se tornar uma instituição de ponta, o que estará mais próximo com a realização do primeiro transplante cardíaco dentro de 60 dias. O anúncio foi feito pelo diretor do hospital, Mauro Guimarães, que informou também a existência de um paciente selecionado, que já está sendo submetido a todos os exames pré-cirúrgicos. Para comemorar mais esse aniversário, está sendo realizada a 11ª Semana de Estudos Técnicos-Administrativos, que se encerra dia 12, data da fundação do hospital.

Um dos motivos de orgulho do hospital é a unidade de nefrologia, que só este ano já realizou 48 transplantes renais. "Até o final do ano, cada corpo doado vai beneficiar sete receptores", prevê o diretor do HBDF, com o aproveitamento de dois rins, duas córneas, pâncreas, o coração e o pulmão de cada doador.

Até dezembro, o transplante de pâncreas e de pulmão já estarão em condições de serem realizados. "Faltam dois aparelhos que já estão sendo adquiridos pela Secretaria de Saúde", explica Guimarães, informando que o processo de compra já está em fase de licitação.

O diretor do HBDF ressalta que a tendência é o hospital se firmar como o terciário da rede, prestando os atendimentos altamente especializados, com os casos mais simples atendidos nos postos de saúde. Um exemplo da hierarquização do atendimento é o tratamento de câncer. Mais de 300 crianças com leucemia são atendidas no hospital, capacitado para oferecer um tratamento completo, cujo índice de cura oscila em torno de 70%.

Cardiologia — Na segunda quinzena desse mês, o serviço de cardiologia e a unidade coronariana do HBDF estarão abertos à população.

O hospital passa a dispor também de uma UTI só para pacientes coronarianos. Na unidade de cirurgia cardíaca e de cardiologia haverá 29 novos leitos disponíveis. No HBDF já é possível a realização de cateterismo cardíaco e de angioplastia. Os dois exames passaram a ser possíveis com a modernização de um aparelho existente na unidade. "O nosso aparelho de cineangiocoronariografia é hoje um dos melhores do País, totalmente digital e computadorizado", destaca Guimarães.

Para equipar por completo a unidade cardiológica do hospital falta um ecógrafo doppler, aparelho que foi solicitado à presidência do Banco do Brasil. Com a modernização do setor, o hospital que conta com 3.800 funcionários, dos quais, 552 médicos, realizam 50 mil atendimentos por mês e é o maior do Centro-Oeste, com 730 leitos, estará em condições de realizar todas as cirurgias e exames sofisticados.